



CÂMARA MUNICIPAL DE UBÁ
Estado de Minas Gerais

Offício nº:

J U S T I F I C A T I V A

Assunto :

Serviço :

O imortal jornalista Virgílio Vieira de Andrade nasceu no dia

21 de maio de 1888, na vizinha cidade de Guiricema. Era filho de Arthur Vieira de Andrade e Joaquina Spínola de Andrade. Inclinado aos livros, sorvia às lições dos eruditos às horas minguadas do parco lazer.

Iniciou desde cedo no áureo de sua adolescência na arte tipográfica, em cujo exercício conseguiu alcançar razoável cultura, onde com denodo e entusiasmo que lhe eram peculiares em tempos passados manteve um jornal de grande influência, tendo aqui se consagrado como dos mais atuantes jornalistas da região.

Trata-se do velho e saudoso semanário "A Cidade", que em Ubá se editava por volta de 1914. Foi um dos nossos mestres na arte de Guttenberg, de que era profundo conhecedor, colocando-se o componitor nas mãos de muitos meninos, aproveitando o tempo para ensinar-lhes a ganhar honestamente o pão de cada dia, além de imprimir nas máquinas o seu brilhante semanário. Entre outros jornais, cuja colaboração e manutenção dava o melhor de si, destacamos "A Tribuna", "Correio do Povo", "Comércio e Lavoura", "O Leque", etc.

Foi representante dos Associados de Belo Horizonte, destacando-se entre o 1º colocado no Estado, no que concerne a aquisições de assinaturas. Depois passou a Inspetor.

No dia 28 de abril de 1913 consorciou-se com a Sra Maria do Carmo Lisboa de Andrade, esposa exemplar, cuja sobrevivência desta união nasceram 10 filhos, estando ainda vivos cinco filhos.

Foi um bom amigo, chefe de família incomparável, pai amoroso a quem se poderia chamar um homem, homem na acepção real da palavra. Bom, justo, laborioso, reto, humano e sincero.

Sua palavra era ponderada, esclarecedora. Aqueles lábios nunca se abriram para ferir ou malsimar.

Ultimamente já deixando as lides do jornalismo entregou-se a fina da lavoura, com proprietário agrícola passando os últimos anos de sua existência preciosa em contato com a gente simples da zona rural, onde se respira o ar mais puro, além de visão de paisagem mais amena.

Faleceu em 28 de dezembro de 1972 deixando uma lacuna impreenchível no meio de seus familiares e amigos, exemplo digno a ser imitado nas gerações que lhe sucederam.

Sala das Sessões, em 17 de março de 1986

GUALBERTO DE MELLO

Gualberto de Mello